



PLANO DE ACTIVIDADES

2016

ONGD

PLATAFORMA . PORTUGUESA

ÍNDICE

1 - Enquadramento	3
2 - Composição dos Órgãos Sociais da Plataforma	6
3 - Funcionamento da Plataforma:	7
4 - Grupos de Trabalho.....	8
5 - Operacionalização do Plano de Actividades	10
6 - Prioridades de acção para 2016	11
7 – Orçamento Previsional	19

1 – ENQUADRAMENTO

O Plano Estratégico 2014-2018, aprovado pelas Associadas da Plataforma em Abril de 2014, estabeleceu 3 prioridades que guiarão as várias vertentes do trabalho da Plataforma ao longo dos próximos anos e que são, por isso, os pilares principais deste Plano de Actividades e dos instrumentos financeiros e operacionais que o procuram concretizar.

2015 foi um ano rico em marcos que poderão vir a ser muito importantes para o futuro do trabalho de todas as organizações que actuam no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária. A aprovação da Agenda 2030, baseada no lema “Transformar o Mundo” e que inclui os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pretende dar um novo impulso a uma verdadeira parceria global para a erradicação da pobreza e promoção universal dos Direitos Humanos. A conjugação dos ODS com os compromissos assumidos na Cimeira de Adis Abeba, sobre Financiamento do Desenvolvimento e as decisões tomadas na Cop 21 – Cimeira do Clima de Paris, criam um horizonte estratégico que influenciará decisivamente as nossas intervenções ao longo dos próximos 15 anos.

Um dos primeiros passos para que os ODS sejam efectivamente cumpridos será a sua ampla divulgação e apropriação por parte de todas as entidades, de todos os sectores (público, privado e da Sociedade Civil). A universalidade da Agenda 2030, que inclui metas e indicadores que Portugal terá também de cumprir a nível nacional, abre novas oportunidades de trabalho conjunto e parcerias com outros sectores que deveremos aproveitar. Perceber de que forma as diferentes agendas nacionais, Europeias e Internacionais se cruzam e promovem uma intervenção coerente de todas as entidades e criar instrumentos operacionais que promovam a complementaridade do trabalho de todas as organizações será um desafio complexo em que a Plataforma e as suas Associadas terão um papel fulcral.

O reforço do envolvimento da Plataforma na **CONCORD**, no **FIP** (Fórum Internacional de Plataformas de ONG) e em outras redes internacionais, será essencial para que tenhamos toda a informação e instrumentos necessários para participarmos na implementação dos ODS e influenciar politicamente, a nível nacional e europeu, o cumprimento dos compromissos assumidos pelo Estado Português e pela União Europeia relativamente à Agenda 2030 e ao seu financiamento. Neste âmbito pretendemos igualmente que a Plataforma assuma o papel de ponto focal nacional da Global Call to Action Against Poverty (GCAP), uma aliança internacional de diferentes tipos de organizações da Sociedade Civil (sindicatos, ONG, movimentos de jovens, etc.) que se juntaram em 2005 para implementar uma campanha com uma abrangência verdadeiramente global que procura criar mecanismos concretos de monitorização e prestação de contas por parte dos Estados relativamente às promessas feitas de combate e erradicação da pobreza. O envolvimento da Plataforma nesta aliança permitirá ter

acesso a novos instrumentos e estratégias de mobilização e consciencialização da opinião pública face aos desafios globais que enfrentamos.

A **nível nacional** a recente tomada de posse de um novo governo poderá permitir o reforço da ligação institucional entre a Plataforma o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o novo Parlamento. Importa manter os canais de comunicação que já existem e procurar novas formas de diálogo e de influência política que permitam reforçar o ambiente favorável ao trabalho das ONGD e recuperar muito do que se perdeu ao longo dos últimos 4 anos.

Ao longo dos primeiros meses de 2016 será implementado um processo de Avaliação da **Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento (ENED)**, em que a Plataforma estará directamente envolvida e que será uma peça essencial para definir o futuro de uma estratégia que se tem relevado muitíssimo importante para a consolidação do trabalho implementado por muitas organizações, públicas e da Sociedade Civil, que actuam nas várias vertentes da Educação para o Desenvolvimento (ED).

Continuando a ser liderado pelo *Grupo de Trabalho de Ética*, a **construção de um Código de Conduta da Plataforma deverá ser finalizada em 2016**. A criação deste código é sem dúvida um dos objectivos internos mais importantes que consta do Plano Estratégico da Plataforma. Será, no entanto, necessário que mais Associadas participem neste processo de modo a que possam entender a relevância da existência e subscrição de um documento que visará sobretudo reforçar a transparência do trabalho das ONGD e fortalecer a sua força institucional no contexto da economia social e da Cooperação Portuguesa.

O **Contrato Programa 2014-2018** será a principal base financeira (120 mil euros) para a implementação das actividades de 2016 que, como referido, procuram concretizar o **Plano Estratégico da Plataforma 2014-2018**, nomeadamente dando resposta aos 3 desafios e respectivos objectivos estratégicos nele identificados:

- 1- **Ampliar a cultura de partilha:** Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre as Associadas da Plataforma Portuguesa da ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações.
- 2- **Reforçar o poder de influência:** Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um

desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

- 3- Promover a sustentabilidade organizacional:** Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

Como sempre, a concretização do presente Plano de Actividades dependerá, em grande medida, do nível de **envolvimento das Associadas da Plataforma na implementação de muitas das acções nele previstas**. Para além de várias actividades importantes que todos os Grupos de trabalho¹ têm planeadas para 2016 (e que contam do presente Plano) a Plataforma continuará também a criar oportunidades para reforçar a sua capacitação e participação colectiva e em parceria na construção e implementação de acções que promovam os valores que são comuns e transversais a todas as nossas Associadas.

A proposta de intenções que acompanhou a candidatura da actual Direcção da Plataforma, foi construída com base nestes pressupostos e assumiu o compromisso de contribuir para a implementação do Plano Estratégico (2014-2018) e do Contrato Programa (2014-2018).

¹ Acção Humanitária e de Emergência; *Aid Watch*; Educação para o Desenvolvimento; Ética; Recursos Humanos para a Cooperação.

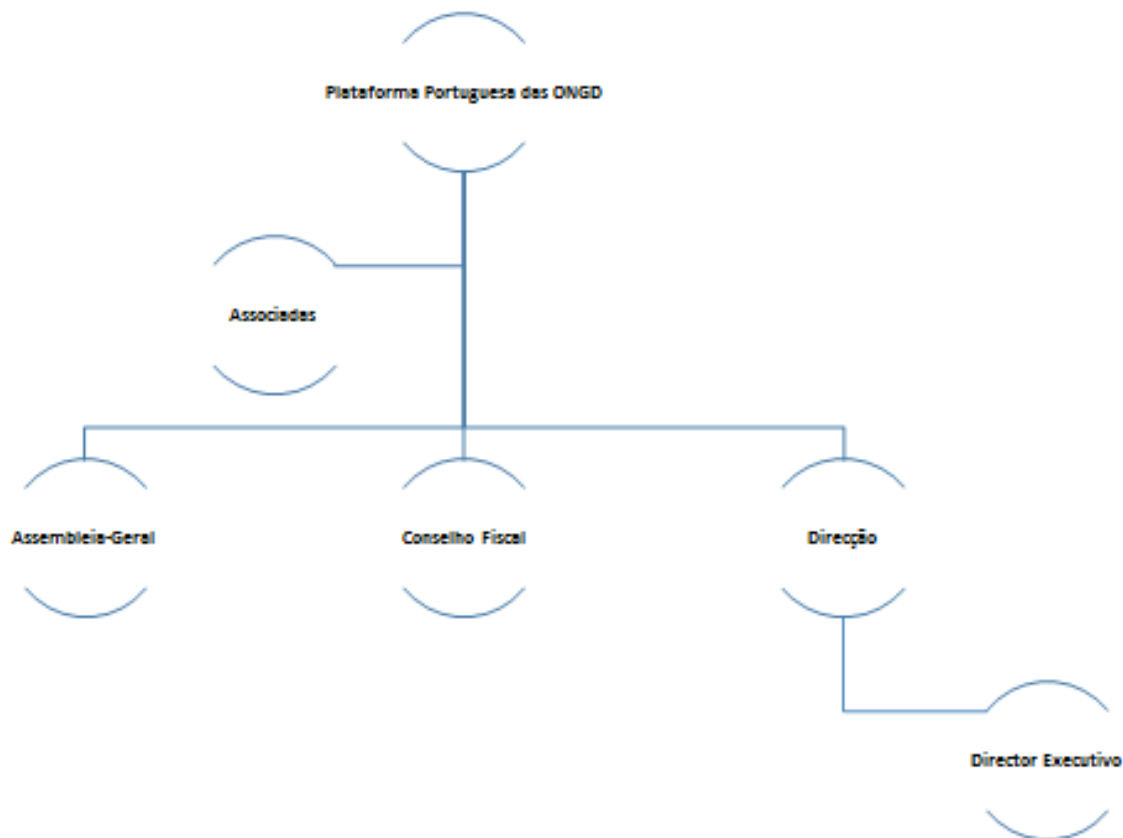
2 – COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA PLATAFORMA

Representante		Organização
Direcção²:		
Pedro Krupenski	Presidente	Oikos – Cooperação e Desenvolvimento
Liliana Azevedo		ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos
José Reis		EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-pobreza
Humberto Vitorino		Saúde em Português
João Pereira		Caritas Portugal
Mónica Frechaut		CPR – Conselho Português para os Refugiados
Assembleia-Geral		
Luis Alfaro Cardoso	Presidente	ATA - Associação Tropical Agrária
Alfredo Soares Ferreira		Engenho & Obra
Carla Paiva		Médicos do Mundo
Conselho Fiscal		
Elisabete Rebola	Presidente	FEC – Fundação Fé e Cooperação
António Costa		TESE – Associação pra o Desenvolvimento
Nuno Fonseca		Leigos para o Desenvolvimento

² O VIDA – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano decidiu sair da Direcção da Plataforma. De acordo com o Regulamento Eleitoral (ponto 5 do artigo 7º) cabe aos restantes membros da Direcção terão de propor À Assembleia Geral, para deliberação a substituição do VIDA por outra Associada.

3 – FUNCIONAMENTO DA PLATAFORMA:

a. Organigrama



b. Secretariado

O Secretariado da Plataforma é composto por quatro colaboradores a tempo inteiro.



4 – GRUPOS DE TRABALHO

Acção Humanitária de Emergência

ADRA Portugal
OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Saúde em Português
Médicos do Mundo

AID Watch

ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos
ADRA Portugal
Engenho & Obra
FEC – Fundação Fé e Cooperação
IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr
OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Sol sem Fronteiras
UNICEF Portugal

Educação para o Desenvolvimento

ADRA Portugal
AID GLOBAL
Associação PAR - Respostas
CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral
CPR – Conselho Português para o Refugiados
Engenho & Obra
FCL – Fundação Cidade de Lisboa
FEC – Fundação Fé e Cooperação
FGS – Fundação Gonçalo da Silveira
Graal – Associação de Character Social e Cultura
IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr
Rosto Solidário
Sol sem Fronteiras

Ética

Associação PAR – Respostas Sociais
CPR – Conselho Português para os Refugiados
FGS – Fundação Gonçalo da Silveira
Fundação Champagnat

FEC – Fundação Fé e Cooperação
IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr
Leigos para o Desenvolvimento
Médicos do Mundo
Rosto Solidário

Recursos Humanos para a Cooperação

Equipa d'África
FEC – Fundação Fé e Cooperação
Leigos da Boa Nova
Saúde em Português
VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano

5 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES

A operacionalização do presente Plano de Actividades assentará no reforço da efectivação de 3 pilares, essenciais para uma eficaz coordenação e execução de todas as actividades previstas para 2015:

- Divisão de Pelouros pelos membros da Direcção - De acordo com os Estatutos, distribuir os pelouros entre os Membros da Direcção de forma efectiva e responsabilizante. Os titulares de cada pelouro, sem prejuízo de envolverem os demais, liderarão os processos a ele inerentes.
- Papel e competências do Secretariado – reforçar a delegação de poderes da Direcção ao Secretariado e ao/a Director/a Executivo/a, de modo a optimizar a divisão interna do trabalho e o acompanhamento das várias vertentes do trabalho da Plataforma.
- Reforço dos Grupos de Trabalho – Reforçar a composição e a autonomia dos Grupos de Trabalho, encorajando a uma maior pro-actividade e a sua melhor articulação com as demais estruturas da Plataforma com a entrada em vigor do novo Regulamento dos Grupos de Trabalho.

Pelouros definidos pela actual direcção em função dos 3 grandes objectivos estratégicos definidos no Plano Estratégico da Plataforma 2014-2018 e cruzando com os 3 eixos de trabalho do Contrato-Programa:



6 – PRIORIDADES DE ACÇÃO PARA 2016

Como referido, o Plano Estratégico 2014-2018 (PE) é o elemento enquadrador de todas as intervenções da Plataforma. Todos os projectos e actividades que serão implementados em 2016 pretendem responder aos desafios que as Associadas identificaram nesse PE e concretizar os seus objectivos.

São 3 os eixos de trabalho definidos no presente Plano de Actividades que se entrecruzam e complementam, pelo que várias das acções previstas num eixo concorrem para os objectivos de outro, podendo mesmo ser fundidas numa só intervenção que evite uma polarização de actividades e maximize o seu impacto.

A. Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre Associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações

Objectivo Específico A.1 – Promover, entre as Associadas, a partilha de informação, competências específicas e técnicas e a aprendizagem de boas práticas, de modo a melhorar os desempenhos

- **A.1.1. - Organização de um encontro entre as ONGD que integram os GT da Plataforma** para troca de informação sobre cada área específica de intervenção, promovendo a partilha de experiências e recursos que permitam perceber se existe complementaridade entre as competências de diferentes ONGD, ou necessidades a que outras organizações podem dar resposta. Pretende-se assim fomentar a concretização de mais parcerias entre Associadas;
- **A.1.2. - Organização de reuniões geográficas e temáticas entre ONGD que trabalhem num mesmo país**, partilhando as suas experiências e explorando a possibilidade de trabalharem em conjunto, maximizando o impacto dos projectos;
- **A.1.3. - Promoção, por parte do GTED da Plataforma, de uma reflexão (dentro do GT) sobre as questões de avaliação e impacto (continuação do trabalho iniciado em 2015)**, analisando como cada organização implementa estas práticas e quais as boas práticas e as carências que a este nível existem e que deverão ser trabalhadas. Será também feita a ligação ao processo de avaliação da ENED que decorrerá durante o primeiro Semestre de 2016 e que continuará a ser acompanhado pela Plataforma e pelo GTED.
- **A.1.4. Levantamento de questões relacionadas com os Recursos Humanos das ONGD** (Estatuto do Agente de Cooperação, Seguros, etc.), identificando problemas e

definindo formas de os abordar - Actividade promovida pelo Grupo de Trabalho de Recursos Humanos para a Cooperação

- **A.1.5. - Promoção do envolvimento de mais Associadas da Plataforma nos GT,** reforçando, por exemplo, a participação das Associadas de fora de Lisboa (financiando a sua deslocação às reuniões dos GT e melhorando as condições de comunicação à distancia), ou reforçando as oportunidades e instrumentos de partilha experiências e informações entre as ONGD de um determinado GT, estimulando o seu interconhecimento;

Objectivo Específico A.2 – Promover um maior envolvimento das Associadas na definição, avaliação e implementação das actividades da Plataforma

- **A.2.1. - Realização de reuniões presenciais do Secretariado e da Direcção da Plataforma com as Associadas mais recentes, bem como com as Associadas com menos participação nas actividades da Plataforma,** com o objectivo de conhecer a sua estrutura de trabalho, as suas mais-valias e limitações e estimular o seu envolvimento na Plataforma;
- **A.2.2. - Definição de momentos de reflexão conjunta com todas as Associadas sobre temas que influenciam os objectivos estruturais da Plataforma,** de acordo com o seu Plano Estratégico definido em 2014;
- **A.2.3. - Organização de uma sessão de trabalho dirigida especificamente aos líderes das Associadas da Plataforma,** debatendo uma temática específica e procurando reforçar o seu envolvimento no trabalho da Plataforma e (re)definição das suas prioridades.

Objectivo Específico 3 - Consolidar a Plataforma Portuguesa das ONGD, a nível externo, como uma organização aberta e promotora do diálogo e intercâmbio (parcerias, alianças e relações estratégicas) com os outros actores locais, nacionais, regionais e internacionais, congéneres do sector e dos sectores privado e público.

- **A.3.1. - Coorganização de sessões de trabalho entre ONGD e Empresas,** dando seguimento ao trabalho já iniciado em colaboração com a ELO e procurando impulsionar a definição de um projecto-piloto que permita aplicar na prática os princípios definidos nos termos de engajamento;
- **A.3.2. - Coorganização de sessões de trabalho conjuntas entre ONGD e Universidades,** aproveitando os contactos estabelecidos em 2015 com algumas universidades nacionais e internacionais para impulsionar a solidificação de redes já existentes e promover novas oportunidades de parceria e colaboração
- **A.3.3. - Coorganização de um curso e um projecto de investigação sobre “Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: Conhecimento e**

Reconhecimento” em colaboração com a Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, entidade com quem a Plataforma tem, desde 2008, um Protocolo de colaboração;

- **A.3.4. - Coorganização de sessões de trabalho conjuntas entre ONGD e Municípios**, contribuindo para a continuação das dinâmicas de trabalho e iniciativas conjuntas já existentes;
- **A.3.5. - Coorganização de um processo de Consulta Pública sobre a Implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, em conjunto com entidades que representam ONG de outras áreas da Sociedade Civil nacional** (PpDM, CNJ, Animar, Minha Terra), alargando a abrangência desta parceria e dando sequência ao trabalho conjunto implementado em 2014 e 2015, do qual resultará um plano da sociedade civil portuguesa para a implementação dos ODS que pretende influenciar a construção dos documentos de planificação oficial do Estado português relativamente à operacionalização da Agenda 2030. Este processo conta também com o apoio do Centro de Informação Regional das Nações Unidas (UNRIC) e do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.
- **A.3.6. - Operacionalização do Protocolo de colaboração entre a Plataforma Portuguesa das ONGD e a Plataforma das ONG de Cabo Verde**, assinado em Dezembro de 2013;

B. Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

Objectivo Específico B.1 - Reforçar o papel da Plataforma das ONGD enquanto interlocutora do Estado na definição das políticas públicas nas áreas de intervenção da Plataforma, procurando contribuir para que o sector do Desenvolvimento continue a ser verdadeiramente um dos pilares da Política Externa Portuguesa.

- **B.1.1. – Consolidação do trabalho de *advocacy* junto dos vários decisores políticos nacionais**, procurando envolvê-los (sempre que for relevante) nos momentos de reflexão estratégica promovidos, em articulação com os vários GT da Plataforma consoante os temas a abordar. Este trabalho de *advocacy* envolverá também a promoção

de encontros específicos com deputados (nacionais e do Parlamento Europeu) e o envio de documentos de posição e outra documentação;

- **B.1.2. – Promoção de um diálogo construtivo com o novo Governo** procurando contribuir para a operacionalização e monitorização do Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa, tendo em conta as ideias e propostas apresentadas pela Plataforma ao longo dos últimos anos. Visamos também nesta vertente que os/as deputados/as nacionais e europeus exerçam efectivamente o poder de fiscalização da acção do Governo, que constitucionalmente lhes é atribuído com o objectivo global de aumentar o peso e a prioridade política destas temáticas.
- **B.1.3 – Construção de um relatório nacional de análise à evolução dos aspectos quantitativos e qualitativos da Cooperação Portuguesa**, que sirva de instrumento de influência política relativamente às políticas públicas que influenciam as áreas de intervenção das ONGD. Esta actividade será coordenada em conjunto com o GT *Aid Watch*;
- **B.1.4. - Discussão de temas da área do Desenvolvimento na Assembleia da República**, quer ao nível das Comissões Parlamentares quer aproveitando os espaços da AR para a organização de eventos que fomentem debates e a participação de deputados nacionais e europeus na discussão dos temas relevantes para as ONGD.
- **B.1.5. – Definição de mecanismos de coordenação entre a Sociedade Civil e as instituições públicas no contexto da Estratégia Operacional de Acção Humanitária e de Emergência** aprovada pelo Conselho de Ministros em 2015 mas que apenas envolveu na sua concepção os diferentes órgãos do Estado que normalmente intervêm em situações de catástrofes naturais e/ou humanas. Esta actividade será coordenada pelo GT de Acção Humanitária e de Emergência, com o apoio do Secretariado da Plataforma.
- **B.1.6. - Valorização da Educação para o Desenvolvimento** e do trabalho sustentado realizado nesta área nos últimos anos, potenciando o papel do GTED na dinâmica nacional nesta área. Durante o primeiro semestre de 2016 será implementado um processo de avaliação da ENED que será o elemento essencial para a definição de um novo documento estratégico nesta área. A participação da Plataforma na Comissão de Acompanhamento da ENED será a base para este trabalho, mantendo-se igualmente a estreita ligação com o GTED;

Objectivo Específico B.2 - Influenciar as reflexões e as decisões em contextos internacionais (CONCORD, FIP, GCAP, etc.) e em contextos nacionais (Ex: plataformas da Sociedade Civil) de acordo com a Visão e os Valores defendidos pela Plataforma e pelas suas Associadas.

- **B.2.1. - Participação da Plataforma na CONCORD**, procurando maximizar as mais-valias que a participação nas suas várias estruturas de trabalho podem trazer para o conjunto das Associadas da Plataforma. Está em curso a redefinição do Plano Estratégico da CONCORD que deverá ser apresentado no início de 2016 e que levará a uma reorganização profunda dos Grupos de Trabalho existentes, o que levará a Plataforma a redefinir o âmbito da sua participação nas várias estruturas que vierem a ser definidas.
- **B.2.2. - Acompanhamento da evolução da Parceria Estratégica Europa-África.** Desde 2007 que a Plataforma tem vindo a acompanhar este tema em colaboração com uma série de organizações da Sociedade Civil nacionais. A Plataforma terá de encontrar meios de continuar a acompanhar de forma muito próxima este processo.
- **B.2.3 - Participação nas actividades do Fórum Internacional das Plataformas Nacionais de ONG (FIP)**, que terá a partir de 2016 uma estrutura formal definida e que espera conseguir um financiamento da Comissão Europeia (através de um projecto de que a Plataforma Portuguesa das ONGD é parceira) para definir um plano de actividades mais sustentável e abrangente.
- **B.2.4 – Definição da Plataforma como ponto focal da Global call to Action Against Poverty (GCAP)**, potenciando a capacidade de mobilização da Plataforma no âmbito de acções nacionais e internacionais de luta contra a pobreza e defesa dos Direitos Humanos.

Objectivo Específico B.3 - Contribuir para informar e sensibilizar a opinião pública portuguesa em geral e públicos específicos relativamente à importância e relevância dos temas que as ONGD trabalham, motivando-os a agir e a contribuir para a luta contra a pobreza e a favor do desenvolvimento sustentável.

- **B.3.1. - Aprofundamento da relação da Plataforma com os Media**, procurando aumentar a qualidade da cobertura mediática às actividades da Plataforma, das ONGD e aos assuntos que trabalhamos. Pretende-se conseguir, por exemplo, a publicação de mais peças de fundo (e não apenas notícias curtas) e a criação de rubricas conjuntas:
 - **B.3.1.1. - Publicação de artigos em jornais e outros meios de informação escrita e digital** continuando a introduzir, sempre que possível, os temas do Desenvolvimento em meios escritos de grande circulação e outros meios complementares que permitam alargar o público abrangido pelos suportes de comunicação da própria Plataforma.

- **B.3.1.2. - Participação em programas de televisão e rádio**, mantendo a dinâmica de contacto com jornalistas, propondo-lhes temas a abordar e reforçando as parcerias com diferentes tipos de *media*;
- **B.3.1.3** – Proposta de criação da rubrica “**1 minuto pelo Desenvolvimento**” numa rádio nacional e/ou um jornal;
- **B.3.1.4** – Proposta de criação de rubrica de entrevistas “**Trabalho numa ONGD: O que faço realmente?**”³
- **B.3.1.4** – Criação de *background information kit* sobre Desenvolvimento
- **B.3.2. - Edição da Revista Quadrimestral da Plataforma**, abordando em cada número um tema específico, coerente com a actualidade e reunindo contributos de diferentes entidades nacionais e internacionais e com diferentes perspectivas sobre as questões do Desenvolvimento;
- **B.3.4. – Dinamização do Blogue para os Grupos de Trabalho da Plataforma (lançado no início de 2015)**, procurando reforçá-lo enquanto espaço de divulgação de informação sobre as actividades dos GT e as diferentes áreas de intervenção da Plataforma;
- **B.3.5. – Actualização do Guia das ONGD**, criar uma versão *online* do guia, uma aplicação, que permita um mais fácil acesso à informação através de filtros e outras ferramentas. A preparação e desenvolvimento será durante o ano de 2016, sendo que o lançamento deverá ser no início de 2017.
- **B.3.6. - Dinamização dos suportes de informação externa** (*Website, Newsletter, Social Media*), para que sejam encarados, cada vez mais, como um veículo privilegiado para a divulgação do trabalho das ONGD e de outros actores do Desenvolvimento, bem como reflexões sobre temas relacionados. Nas páginas de *social media* importa a criação de campanhas temáticas.
- **B.3.7. – Continuação da organização do Ciclo de Cinema sobre Direitos e Desenvolvimento**, em parceria com o UNRIC, divulgando filmes relacionados com as áreas de trabalho das ONGD, mantendo-o sobretudo como um instrumento de promoção do debate sobre esses temas, envolvendo públicos diversificados;

³ Nome provisório.

C. Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

Objectivo Específico B.1 - Elaborar e aplicar um Código de Conduta para as ONGD, que defina um conjunto de procedimentos e valores vinculativos para as Associadas da Plataforma.

- **C.1.1. - Finalização, do processo participativo para a definição de um Código de Conduta para as Associadas da Plataforma**, de acordo com a planificação definida pelo GT de Ética no seu plano de actividades para 2016 (em anexo);

Objectivo Específico B.2 - Implementar um Programa de Capacitação que contribua para melhorar a organização interna das ONGD, a sua capacidade operacional e a eficácia e sustentabilidade do trabalho que desenvolvem

C.2.1. - Organização de 10 acções de formação, de carácter técnico, político e de reflexão estratégica. A definição do Programa de Formação procura responder às necessidades mais prementes das ONGD e aos desafios colocados pelo actual contexto nacional e internacional. Por essa razão, este Programa de Formação poderá sofrer alterações ao longo do ano, excluindo áreas inicialmente previstas e incluindo outras.

Objectivo Específico C.3 - Criar e dinamizar instrumentos que promovam e facilitem às ONGD e à Plataforma o acesso a recursos e a mecanismos diversificados de financiamento

- **C.3.1. - Construção de uma “Central de Recursos”** que reúna informação sobre diferentes tipos de recursos das ONGD: audiovisuais, prestação de serviços, competências técnicas e operacionais;
- **C.3.2. – Reforço da divulgação de linhas de financiamento nacionais e internacionais a que as ONGD podem aceder**, explorando a existência de instrumentos internacionais que dão resposta às necessidades da Plataforma neste âmbito, através designadamente da subscrição, dos serviços da *Development Aid*;⁴

⁴ <https://www.developmentaid.org/>

Como está referido no Plano Estratégico da Plataforma, *“Essencial para que a Plataforma possa cumprir a sua Missão e concretizar a sua Visão é a participação das suas Associadas em todas as actividades que são implementadas (...)”*. A construção do presente Plano de Actividades foi feita com base nos objectivos estratégicos definidos nesse PE e integra várias das actividades que os Grupos de Trabalho da Plataforma prevêm executar em 2016. Corresponde, por isso, às prioridades de intervenção identificadas pelas Associadas da Plataforma.

É um Plano de Actividade ambicioso que procura reflectir aqueles que devem também ser os nossos objectivos para 2016, enfrentando todos os desafios que ele nos trará e procurando contribuir para que a Plataforma e as suas Associadas reforcem o seu papel interventivo em todas as vertentes da Cooperação Portuguesa.

7 - ORÇAMENTO PREVISIONAL

Apresentamos, em seguida, o orçamento da direcção para o ano de 2016 sendo que, obviamente, este cumpre todas as obrigações legais e encontra-se ainda de acordo com actual modelo de normalização contabilística.

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO		Estrutura	Contrato Progama				Total
			Eixo 1 - Capacitação	Eixo 2 - Parcerias	Eixo 3 - Comunicação	Subtotal	
Vendas e serviços Prestados	+	28 450 €				0 €	28 450 €
Inscrições em acções de formação	1	500 €				0 €	500 €
Quotas do exercício	2	21 450 €				0 €	21 450 €
Quotas de anos anteriores	2	6 500 €				0 €	6 500 €
Subsidios	+	1 000 €	56 702 €	19 146 €	44 152 €	120 000 €	121 000 €
Camões, I.P.			56 702 €	19 146 €	44 152 €	120 000 €	120 000 €
Outros	3	1 000 €					1 000 €
Total de Rendimentos		29 450 €	56 702 €	19 146 €	44 152 €	120 000 €	149 450 €
Fornecimentos e serviços externos	-	13 570 €	25 020 €	6 995 €	12 470 €	44 485 €	58 055 €
Serviços Especializados		500 €	7 320 €	2 620 €	7 320 €	17 260 €	17 760 €
Trabalhos gráficos, design, etc...		250 €	2 500 €		2 000 €	4 500 €	4 750 €
Serviços de formação			2 000 €		2 000 €	4 000 €	4 000 €
Serviços de avaliação, auditoria e outros			820 €	820 €	820 €	2 460 €	2 460 €
Publicidade, divulgação, outros		250 €	2 000 €	1 800 €	2 500 €	6 300 €	6 550 €
Honorários		1 000 €	7 000 €	0 €	1 850 €	8 850 €	9 850 €
Formadores			4 000 €			4 000 €	4 000 €
Consultores, designers, etc...		500 €			1 000 €	1 000 €	1 500 €
Outros honorários		500 €	3 000 €		850 €	3 850 €	4 350 €
Serviços Bancários		150 €				0 €	150 €
Materiais		300 €	1 500 €	150 €	150 €	1 800 €	2 100 €
Ferramentas e utensilios		100 €				0 €	100 €
Livros e documentação técnica			100 €			100 €	100 €
Consumiveis e outros		300 €	400 €	150 €	150 €	700 €	1 000 €
Material de formação			1 000 €			1 000 €	1 000 €
Electricidade		1 200 €				0 €	1 200 €
Água		500 €				0 €	500 €
Deslocações e estadas		1 500 €	2 000 €	3 000 €	1 300 €	6 300 €	7 800 €
Deslocações nacionais		350 €	1 000 €	1 000 €	300 €	2 300 €	2 650 €
Deslocações internacionais		900 €	1 000 €	1 500 €	500 €	3 000 €	3 900 €
Alojamento		250 €		500 €	500 €	1 000 €	1 250 €
Rendas e alugueres		4 100 €	6 500 €	500 €	600 €	7 600 €	11 700 €
Renda do escritório		3 600 €	3 000 €		600 €	3 600 €	7 200 €
Aluguer de salas		500 €	1 500 €	500 €		2 000 €	2 500 €
Aluguer de equipamento			2 000 €			2 000 €	2 000 €
Comunicações		1 250 €			1 250 €	1 250 €	2 500 €

Contencioso e notariado	4	1 000 €					1 000 €
Limpeza, higiene e conforto		1 300 €					1 300 €
Coffee breaks		220 €	500 €	500 €	0 €	1 000 €	1 220 €
Outros serviços		550 €	200 €	225 €		425 €	975 €
Gastos com pessoal	-	10 300 €	31 015 €	11 484 €	31 015 €	73 514 €	83 815 €
Remunerações do Pessoal		7 280 €	23 235 €	8 675 €	23 236 €	55 146 €	62 426 €
Director Executivo			6 249 €	6 249 €	6 249 €	18 746 €	18 746 €
Assistentes de Projecto		7 280 €	16 987 €	2 426 €	16 987 €	36 400 €	43 680 €
Vales de Refeição		789 €	2 366 €	789 €	2 366 €	5 520 €	6 310 €
Encargos sobre Remunerações		1 623 €	5 181 €	1 935 €	5 182 €	12 298 €	13 921 €
Seguro de acidentes de trabalho		73 €	232 €	86 €	232 €	550 €	623 €
Outros gastos com Pessoal		535 €				0 €	535 €
Outros rendimentos e ganhos	+	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Outros gastos e perdas	-	3 880 €	0 €	0 €	0 €	0 €	3 880 €
Resultado antes de depreciações	=	1 700 €	667 €	667 €	667 €	2 001 €	3 700 €
Gastos de depreciações	5	1 700 €	667 €	667 €	667 €	2 000 €	3 700 €
Total de Gastos	=	29 450 €	56 702 €	19 146 €	44 152 €	120 000 €	149 450 €
Resultado operacional	=	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0 €					
Juros e gastos similares suportados	-	0 €					
Resultado líquido do período	=	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €

1) Esta verba refere-se a uma estimativa de inscrições em acções de formação de não associadas;

2) Representam a estimativa para as 66 associadas e recuperação de quotas de anos anteriores, estimativa com base em 20 associadas;

3) Estimativa de verba para pequenas actividades com financiamento (por exemplo Gulbenkian)

4) Verba para eventuais litígios com o fornecedor de assistência à fotocopiadora (incumprimento contratual do fornecedor);

5) Depreciações do ano com base na estimativa do orçamento de investimento, sendo as aquisições consideradas de reduzido valor de acordo com

o artigo 33.º do Código do IRC, Lei n.º 2/2014, de 16 de Janeiro.

ABRAÇO ASSOCIAÇÃO DE APOIO A
PESSOAS COM VIH/SIDA

ACEP ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO
ENTRE OS POVOS

ACGB ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO
COM A GUINÉ-BISSAU

ADDHU ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS
DIREITOS HUMANOS

ADPM ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO
PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

ADRA ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA
O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E
ASSISTÊNCIA

AIDGLOBAL ACÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

AJAP ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS
AGRICULTORES DE PORTUGAL

AMU COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE
LUSÓFONA POR UM MUNDO UNIDO

APCD ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
CULTURA E DESENVOLVIMENTO

APDES AGÊNCIA PIAGET PARA O
DESENVOLVIMENTO

APF ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO
DA FAMÍLIA

APOIAR ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
APOIO A ÁFRICA

ASSOCIAÇÃO HELPO

ASSOCIAÇÃO PAR RESPOSTAS SOCIAIS

ATA ASSOCIAÇÃO TROPICAL AGRÁRIA

ATLAS ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO

BATOTO YETU PORTUGAL ASSOCIAÇÃO
CULTURAL E JUVENIL

CÁRITAS PORTUGUESA

CEAUP/ONGD CENTRO DE ESTUDOS
AFRICANOS DAS UNIVERSIDADE DO PORTO

CHAPITÔ

CIDAC CENTRO DE INTERVENÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO AMÍLCAR CABRAL

CONCEITOS DO MUNDO ASSOCIAÇÃO PARA

A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CPR CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS
REFUGIADOS

EQUIPA D'ÁFRICA

EAPN PORTUGAL REDE EUROPEIA
ANTI-POBREZA

E&O ENGENHO E OBRA – ASSOCIAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO

EPAR DESENVOLVIMENTO, ENSINO
FORMAÇÃO E INSERÇÃO, CRL

FCL FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA

FEC FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

FGS FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

FUNDAÇÃO BOMFIM

FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT

FUNDAÇÃO TERESA REGOJO PARA O
DESENVOLVIMENTO

G.A.S. PORTO GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL
DO PORTO

GRAAL ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER
SOCIAL E CULTURAL

GTO LX GRUPO DE TEATRO DO OPRIMIDO

ICE INSTITUTO DAS COMUNIDADES
EDUCATIVAS

IED INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O
DESENVOLVIMENTO

IMVF INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR

ISU INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E
COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

LIGAR À VIDA ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO
HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO

MDM – P MÉDICOS DO MUNDO PORTUGAL

MENINOS DO MUNDO

MG MEMÓRIAS E GENTES – ASSOCIAÇÃO
HUMANITÁRIA

MONTE DESENVOLVIMENTO ALENTEJO
CENTRAL – ACE

MSH MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

MUNDO A SORRIR ASSOCIAÇÃO DE

MÉDICOS DENTISTAS SOLIDÁRIOS
PORTUGUESES

OIKOS COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

OMAS / LEIGOS DA BOA NOVA

ORBIS COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

PRO DIGNITATE FUNDAÇÃO DE DIREITOS
HUMANOS

RAIA HISTÓRICA ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO
DO NORDESTE DA BEIRA

ROSTO SOLIDÁRIO ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

SAÚDE EM PORTUGUÊS

SAPANA

SOLSEF SOL SEM FRONTEIRAS

SOPRO SOLIDARIEDADE E PROMOÇÃO

TERRAS DENTRO ASSOCIAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

TESE ASSOCIAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO

UMP UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

UNICEF COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

URB-ÁFRICA ASSOCIAÇÃO PARA A
COOPERAÇÃO
E O DESENVOLVIMENTO URBANO

VIDA VOLUNTARIADO INTERNACIONAL
PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO

VITAE ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE
E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

VSF VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS
PORTUGAL

WACT WE ARE CHANGING TOGETHER